



MUSEU DE ARTE SACRA

CAPELA DA LAPA

CURIOSIDADE

Reza a lenda que o culto a Nossa Senhora da Lapa nasceu no distrito de Viseu (Sernancelhe) e que foi espalhado pelo Norte de Portugal, Galiza e Brasil por padres da Companhia de Jesus. Terá sido introduzido em Vila Nova de Famalicão pelo clérigo brasileiro, padre Ângelo de Siqueira, que deixou uma imagem da Nossa Senhora da Lapa na Capela, sendo logo adotada pelos famalicenses.

PERSONALIDADE

Francisco Inácio Tinoco de Sousa (Porto, 16.11.1825 – Lisboa, 21.12.1880) foi um "brasileiro de tornaviagem", primeiro Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Famalicão (1874-1879), presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão (1876-1877) e principal impulsionador da construção do Hospital da Misericórdia. Em 1 de junho de 1893, os seus restos mortais foram trasladados do Cemitério Oriental de Lisboa para a Capela da Lapa, ficando sepultado à entrada, ao lado da Epístola.

DENTRO DE PORTAS

O acervo deste Museu, proveniente da Paróquia de Santo Adrião de Vila Nova de Famalicão enquadra-se no âmbito da arte sacra cristã de caráter devocional e litúrgico. Os objetos museológicos, datados entre os séculos XVI e XX, refletem as diferentes dimensões da relação do Homem com o divino e testemunham a religiosidade das comunidades locais. A exposição integra coleções de escultura / escultura de vulto, têxtil / paramentaria, ourivesaria / alfaias litúrgicas, pintura / pintura a óleo, espólio documental, entre outras.

FORA DE PORTAS

Integrado na fachada lateral do edifício existe um oratório dedicado ao "Senhor do Cabido" ou dos "Santos Passos". A imagem existente no seu interior integrou, até 1974, a Procissão do Senhor "Ecce Homo" que consiste numa procissão noturna realizada anualmente e que evoca o julgamento de Jesus, ao mesmo tempo que celebra a misericórdia por Ele ensinada.

SÉCULO XVI

A génese da Capela da Lapa pode ser encontrada num documento, datado de 28 de junho de 1577, que menciona a existência de uma Ermida de São Sebastião em Santa Maria Madalena de Vila Nova de Famalicão.

SÉCULO XVIII

Reconstrução da Capela.
Alteração do orago de São Sebastião para a Nossa Senhora da Lapa.

SÉCULO XIX

1878
Inauguração do Hospital da Misericórdia. A Capela é cedida à Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Famalicão, passando esta entidade a fazer a sua gestão. Este Hospital prestou serviço até à entrada em funcionamento do Hospital de São João de Deus (atual Centro Hospital do Médio Ave), em 1964. Posteriormente funcionou nas suas instalações o Liceu Nacional de Vila Nova de Famalicão e, atualmente, alberga um polo da Universidade Lusíada.

1890

Inauguração da Torre Sineira.
Foram ainda executadas obras de ampliação da nave e da fachada principal da Capela com o objetivo de se obter um enquadramento com a fachada do Hospital da Misericórdia, permitindo o alinhamento dos vários edifícios.

SÉCULO XX

1964
Inauguração do novo Hospital. A Capela volta à jurisdição da Paróquia e retoma as funções de serviço religioso e Capela Mortuária.

1993

Com a inauguração do Centro Pastoral Paroquial e da Matriz Nova com Capela Mortuária, regista-se, por consequência da falta de utilização, um processo de degradação do estado de conservação da Capela da Lapa.

1995-1997

Criação de uma comissão instaladora para implementação de um museu na Capela da Lapa.
Obras de recuperação da Capela e restauro das obras de talha, pintura e imaginária. No interior foram mantidas as áreas de culto originais tais como a nave com coro-alto e púlpito, a capela-mor e o presbitério, os retábulos do altar-mor e os altares laterais.

21 DE NOVEMBRO DE 1997

Inauguração do Museu de Arte Sacra da Capela da Lapa e do Arquivo Histórico da Paróquia de Santo Adrião de Vila Nova de Famalicão. Este Arquivo é constituído por documentação diversa sobre a Paróquia de Santa Maria Madalena e Santo Adrião, entre os séculos XVI e XX, contribuindo para o conhecimento do passado da paróquia, da freguesia e do concelho.

SÉCULO XXI

18 DE MAIO DE 2012

Protocolo de gestão partilhada do Museu entre a Fábrica da Igreja da Paróquia de Santo Adrião e o Município de Vila Nova de Famalicão.

26 DE NOVEMBRO DE 2012

O Museu integra a Rede de Museus de Vila Nova de Famalicão.



“A imaculada Mãe de Deus, a sempre virgem Maria, terminado o curso da vida terrestre, foi assunta em corpo e alma à glória celestial”

(Papa Pio XII MUNIFICENTISSIMUS DEUS, 44, 1 de novembro de 1950, sobre a definição do dogma da Assunção de Nossa Senhora em corpo e alma ao céu)

OBJETO EM
DESTAQUE
MAIO 2018



Senhora da Boa Morte

Escultura de vulto, século XVII
Igreja de Santo Adrião de Vila
Nova de Famalicão (Matriz Antiga)
Museu de Arte Sacra da Capela da
Lapa | Inv. 13

A fé na vida para além da morte é um traço comum na maior parte das religiões que têm acompanhado a evolução da Humanidade e os rituais fúnebres assumem-se como ritos de passagem para ajudar a alma a alcançar com segurança a eternidade. “Nossa Senhora da Boa Morte” é um dos títulos dados à Mãe de Jesus. A devoção à Senhora da Boa Morte chegou aos cristãos do Ocidente, através da tradição cristã do Oriente, sob o título de “Dormição de Maria”. Este é um dos cultos marianos mais antigos, iniciado logo nos primeiros séculos do cristianismo, cuja festa se comemora no dia 15 de agosto celebrando simultaneamente o mistério do trânsito e glorificação corporal de Maria. Esta devoção foi introduzida em Portugal no século XVII pela Companhia de Jesus. A novidade do culto e o grande número de graças e indulgências que o acompanhavam fizeram com que se registasse uma larga adesão em muitas igrejas de Portugal e do Brasil (onde atualmente perdura uma larga e fervorosa adesão).

contacto

Largo Tinoco de Sousa
4760-108 Vila Nova de Famalicão
tel.: 252 320 900
museuartsacra@vilanovadefamalicao.org
N 41°24'36.74" | W 8° 31'19.72"

horário

terça: 10h00 - 13h00
quinta: 14h30 - 17h00
Encerra nos restantes dias e horários.
O Arquivo pode ser consultado mediante
marcação prévia.



“O santo de todo o mundo”

(Papa Leão III, 1895)



OBJETO EM
DESTAQUE
JUNHO 2018

Santo António

Escultura de vulto, século XVIII
Capela da Lapa
Museu de Arte Sacra da Capela da
Lapa | N.º Inventário 12

Santo António (Lisboa/Portugal, c.1191 – Pádua/Itália, 13-06-1231), batizado como Fernando de Bulhões, tornou-se franciscano em 1220, tendo viajado por vários países para evangelizar. Distinguiu-se como exímio orador e pregador e a fama da sua santidade, sabedoria, eloquência e caridade para com os pobres levou à sua canonização pouco depois da sua morte.

O culto a Santo António é trazido para Portugal pelos Frades Franciscanos, que impulsionaram a sua divulgação. Foi logo adotado pelo povo, especialmente o de Lisboa, tornando-se um santo popular, com devoção em todo o país.

Uma das primeiras referências em Vila Nova de Famalicão do culto a Santo António é do século XVII com a construção de uma ermida em sua honra no espaço atual da praca Cupertino de Miranda, que deu origem à atual Capela de Santo António, às Festas Antoninas e à instituição de Santo António como padroeiro do concelho. Relativamente à imagem, Santo António é representado como um jovem, podendo ter ainda os seguintes símbolos: Livro, Menino Jesus, Alforge, Lírio e a Açucena.

contacto

Largo Tinoco de Sousa
4760-108 Vila Nova de Famalicão
tel.: 252 320 900
museuartsacra@vilanovadefamalicao.org
N 41°24'36.74" | W 8° 31'19.72"

horário

terça: 10h00 - 13h00
quinta: 14h30 - 17h00
Encerra nos restantes dias e horários.
O Arquivo pode ser consultado mediante
marcação prévia.



Sant'Anna "he a misteriosa Arca, que teve em si a Maria Santíssima, urna de ouro".

(Frei Francisco da Madre de Deus, SERMÃO DA SENHORA SANTA ANNA, in Sermões, Tomo 1, 1798).



OBJETO EM DESTAQUE
JULHO 2018

Santa Ana

Escultura de vulto, século XVII

66 x 38,5 x 30 cm

Proveniente da Igreja de Santo Adrião de Vila Nova de Famalicão (Matriz Antiga)

Segundo a tradição cristã Santa Ana é mãe de Maria, mulher de São Joaquim e avó de Jesus Cristo.

A veneração a Santa Ana acompanha a de sua filha Maria e a valorização da genealogia e da infância de Cristo. No século XV defendendo a doutrina da Imaculada Conceição de Maria, em que a pureza da mãe confirmava a ausência de pecado na concepção da filha, franciscanos e jesuítas difundiram o seu culto. No concelho de Vila Nova de Famalicão, na freguesia de Oliveira São Mateus, a Romaria faz-se em honra de Santa Ana, a 26 de julho, como instituído pelo Papa Gregório XIII, em 1584.

Atualmente, nesse dia, assinalamos ainda o Dias dos Avós, por este ser o dia de Santa Ana e São Joaquim, pais de Maria e avós de Jesus Cristo.

Relativamente ao **Objeto em Destaque**, temos Santa Ana numa iconografia que a representa com um livro sobre o regaço educando sua filha, *Maria [em] criança*.

contacto

Largo Tinoco de Sousa
4760-108 Vila Nova de Famalicão
tel.: 252 320 900
museuartesacra@vilanovadefamalicao.org
N 41°24'36.74" | W 8° 31'19.72"

horário

terça: 10h00 - 13h00
quinta: 14h30 - 17h00
Encerra nos restantes dias e horários.
O Arquivo pode ser consultado mediante
marcação prévia.



“No meu nascimento deram-me o nome de Lumena, em alusão à luz da fé da qual eu fui o fruto. No dia do meu batismo chamavam Filumena, filha da luz, porque naquele dia eu nasci para a fé”.

(Revelações a Maria Luísa de Jesus, 1833)



OBJETO EM
DESTAQUE
AGOSTO 2018

Santa Filomena

Escultura de vulto, 1948
Oficinas Victor Mendes, Braga
122 x 41,5 x 37 cm
Proveniente da Igreja de Santo
Adrião de Vila Nova de Famalicão
(Matriz Antiga)

Santa Filomena, virgem e mártir cristã do século III, chega à Igreja Católica em 1833 através das revelações privadas à Irmã Maria Luísa de Jesus (1799-1875). Sobre a vida da jovem mártir pouco se sabe até à descoberta do seu túmulo e da inscrição *Pax tecum Filumena* (que a paz esteja contigo Filomena), nas catacumbas romanas de Priscilla, a 25 de maio de 1802.

A devoção a Santa Filomena é, desde logo, difundida por toda a Itália e, daqui, levada aos quatro cantos do mundo, através da emigração italiana dos finais do século XIX. Porém, esta Santa é também a protagonista de uma das mais controversas histórias de vida entre a hagiologia católica (vida religiosa dos santos). Em fevereiro de 1961, o Papa João XXIII anuncia que Santa Filomena, Virgem e Mártir, foi abolida do calendário litúrgico por não haver provas concretas da sua existência. Ainda que tenha esmorecido, o culto a Santa Filomena não foi totalmente erradicado, mantendo-se ainda hoje em alguns lugares como Mugnano del Cardinale (Itália), cujo Santuário é local de peregrinação.

Na imaginária Santa Filomena é representada jovem com as seguintes atribuições: Palma, Flecha e Âncora. No caso do **Objeto em Destaque**, a imagem é representada ainda com um globo e uma coroa de flores na cabeça.

contacto

Largo Tinoco de Sousa
4760-108 Vila Nova de Famalicão
tel.: 252 320 900
museuartesacra@vilanovadefamalicao.org
N 41°24'36.74" | W 8° 31'19.72"

horário

terça: 10h00 - 13h00
quinta: 14h30 - 17h00
Encerra nos restantes dias e horários.
O Arquivo pode ser consultado mediante
marcação prévia.



“Devemos anunciar a Palavra, viver a Palavra, a fim de que, pelo anúncio da salvação, o mundo inteiro, ouvindo creia, crendo espere, esperando ame”.

(Santo Agostinho, *De catechizandis rudibus*, sem data)



OBJETO EM
DESTAQUE
SETEMBRO '18

Púlpito

Madeira entalhada, século XVIII

317 x 118,5 x 88 cm

Capela da Lapa

A liturgia da Igreja Católica tem, desde a sua origem, a catequese como parte da sua missão. Com o aparecimento de doutrinas contestatárias comprovou-se a necessidade de reforçar essa didática. E em resposta surge, no século IX, entre o presbitério e o corpo central da igreja, o ambão. Uma estrutura elevada com funções eclesiais específicas, como o canto, a leitura dos textos sacros e a predicação do bispo. Já na Idade Média, o ambão revela-se desadequado para satisfazer as novas exigências de uma pregação mais ampla e próxima dos fiéis sendo por isso, no século XIII, substituído pelo púlpito.

Relativamente ao **Objeto em Destaque**, este é de secção retangular com mísula granítica pintada, adossada à parede. A caixa é de madeira com três faces emolduradas, decoradas a pintura marmoreada e motivos florais. As molduras seguem os motivos de talha dourada: rocalhas, folhas de acanto e volutas. A porta, de moldura lisa, termina com uma sanefa com decoração condizente rematado por cornija decorada com uma grinalda de flores e ao centro uma concha *em jeito de resplendor*.

contacto

Largo Tinoco de Sousa
4760-108 Vila Nova de Famalicão
tel.: 252 320 900
museuartsacra@vilanovadefamalicao.org
N 41°24'36.74" | W 8° 31'19.72"

horário

terça: 10h00 - 13h00
quinta: 14h30 - 17h00
Encerra nos restantes dias e horários.
O Arquivo pode ser consultado mediante
marcação prévia.



“Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.”

(João 1:29,36)



OBJETO EM
DESTAQUE
OUTUBRO '18

Custódia

Ourivesaria, século XVII
66,5 x 22,5 x 18,5cm
Proveniente da Igreja de Santo
Adrião de Vila Nova de Famalicão
(Matriz Antiga)
Inv. 40

Custódia ou Ostensório, é um objeto litúrgico usado em atos de culto da Igreja Católica Apostólica Romana para expor o Santíssimo Sacramento em momentos de adoração (o *Lausperene*) ou de procissão (Corpo de Deus). A sua utilização surge com o culto ao *Corpus Christi* (século XIII) e é uma manifestação artística da transubstanciação eucarística em que o pão e o vinho tornam-se corpo e sangue de Cristo. Conta-se que quando da invasão de Assis (Itália) pelos sarracenos, Santa Clara enfrentou-os segurando o ostensório com a hóstia consagrada e dizendo que Jesus Cristo era mais forte. Os invasores, tomados de repente por inexplicável pânico, fugiram. Por este milagre Santa Clara é representada segurando a custódia na mão. Relativamente ao **Objeto em destaque** esta custódia é constituída de cálice e hostiário, fazendo parte de uma tipologia característica do séc. XVI e XVII. De latão banhado a ouro e de base circular, é decorada, por todo, com rostos de anjos e folhas de acanto em relevo. Organizado em templete tem no segundo andar colonelos de fuste cilíndrico espiralados em que se apoiam as aletas laterais. O hostiário, de forma circular, exibe uma luneta em forma de crescente eucarístico, decorada com rosto e asas de anjo. Da cúpula abatida, entre quatro anjos, eleva-se um lanternim que serve de suporte à imagem de São João Batista.

contacto

Largo Tinoco de Sousa
4760-108 Vila Nova de Famalicão
tel.: 252 320 900
museuartsacra@vilanovadefamalicao.org
N 41°24'36.74" | W 8° 31'19.72"

horário

terça: 10h00 - 13h00
quinta: 14h30 - 17h00
Encerra nos restantes dias e horários.
O Arquivo pode ser consultado mediante
marcação prévia.



“ Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos, padeceu e foi sepultado”.

(Oração do Credo)



OBJETO EM DESTAQUE
NOVEMBRO '18

Cruz de altar

Escultura, madeira, século XVIII
73,5 x 25 x 14,5cm
Proveniente da Capela da Lapa
Inventário nº 22.

No centro da ação litúrgica da Igreja esteve, desde cedo, Jesus Cristo e o Mistério Pascal. No século V a representação de Jesus Crucificado foi o símbolo escolhido para a orientação do coração e da mente do cristão durante a liturgia. Inicialmente, e à semelhança das Legiões Romanas que nas suas expedições levavam o seu estandarte anunciando a chegada do Imperador, a cruz entrando em procissão dava início à celebração. Mais tarde, no século XII, a cruz processional passou a ser colocada sobre o altar. Esta prática levou à criação de alfaias com funções mais específicas, como é exemplo a cruz de altar. No século seguinte, o Papa Inocência III determinou a colocação da cruz entre castiçais pelo significado simbólico da luz no cristianismo. Relativamente ao **objeto em destaque** trata-se de uma cruz de altar, peça central de uma banqueta (conjunto composto por cruz de altar e castiçais). Assente sobre base tripartida, a cruz latina evidencia uma expressão barroca em toda a sua ornamentação. Ao centro, de proporções equilibradas, Cristo Crucificado com marcas de martírio, um *perizonium* branco e cabeça inclinada sobre a direita. Sobre a figura de Cristo Crucificado uma cartela de metal com as iniciais “I.N.R.I.” (*Iesus Nazarenus Rex Iudeorum*).

contacto

Largo Tinoco de Sousa
4760-108 Vila Nova de Famalicão
tel.: 252 320 900
museuartsacra@vilanovadefamalicao.org
N 41°24'36.74" | W 8° 31'19.72"

horário

terça: 10h00 - 13h00
quinta: 14h30 - 17h00
Encerra nos restantes dias e horários.
O Arquivo pode ser consultado mediante
marcação prévia.



“...assentámos de tomar por padroeira de Nossos Reinos e Senhorios a Santíssima Virgem Nossa Senhora da Conceição...”

(D. João IV, Provisão Régia, 1646)



OBJETO EM DESTAQUE
DEZEMBRO '18

Nossa Senhora da Conceição

Escultura de vulto, madeira policromada, século XVIII
114 x 38 x 32cm
Proveniente da Capela da Lapa
Inventário nº 2

A Imaculada Conceição simboliza a concepção da Virgem Maria sem pecado, que havia sido contemplada pela graça divina. A sua festa litúrgica celebra-se desde o século VII, apesar de só ter sido inserida no calendário litúrgico em 1476, pelo Papa Sisto IV. Em Portugal, a devoção a Nossa Senhora da Conceição é bastante antiga e ligada aos grandes acontecimentos decisivos para a independência e identidade nacional. Ao longo dos tempos a devoção popular foi crescendo e criando raízes com a fundação de irmandades a ela dedicadas, sendo a mais antiga de 1589. A 25 de março de 1646, em plena Guerra da Restauração contra Espanha, o Rei de Portugal, D. João IV proclamou, por provisão régia, que Nossa Senhora da Conceição seria a Rainha e Padroeira de Portugal. A 8 de dezembro de 1854, a Igreja viveu o auge de toda esta riqueza teológica e celebrativa, através da Bula Pontifícia *Ineffabilis Deus*, de Pio IX, que definiu solenemente o dogma da Imaculada Conceição da Virgem Maria. O **objeto em destaque** está iconograficamente representado com uma túnica branca e um manto azul orlados a dourado. A imagem, de rosto angelical, cabelo ondulado e mãos postas em oração encontra-se de pé, com a perna direita levemente flexionada, sobre um crescente lunar e uma nuvem de onde se destacam quatro cabeças de anjo, que por sua vez assentam num globo ladeado por serpente de boca aberta.

contacto

Largo Tinoco de Sousa
4760-108 Vila Nova de Famalicão
tel.: 252 320 900
museuartsacra@vilanovadefamalicao.org
N 41°24'36.74" | W 8° 31'19.72"

horário

terça: 10h00 - 13h00
quinta: 14h30 - 17h00
Encerra nos restantes dias e horários.
O Arquivo pode ser consultado mediante
marcação prévia.

